

Brasil volta dia 16 ao Clube de Paris

Brasília — Na próxima semana o Brasil começa a discutir com as autoridades econômicas da França o acordo amplo do Clube de Paris. Técnicos da área econômica estão convencidos de que a decisão unilateral de concentrar as transações de empréstimos de curto prazo em moedas estrangeiras no Banco Central contribuíram para deteriorar as relações do país com os bancos credores da dívida externa, e é neste clima que ocorrerão as conversações com o governo francês.

A missão brasileira ficará de segunda a quarta-feira em Paris e está encarregada de renegociar uma dívida de 600 milhões de dólares com a França. A primeira missão que esteve no Brasil para tratar de um acordo semelhante foi a canadense, pouco antes do Carnaval. Segundo fontes do Ministério das Relações Exteriores, os canadenses não aceitaram a proposta brasileira e voltaram sem um acordo.

Há um consenso entre funcionários brasileiros que acompanham ou participam das negociações com a comunidade financeira internacional de que dificilmente os banqueiros aceitarão sentar numa mesa de negociações sem que o Brasil apresente um plano econômico interno. Como até agora o governo não divulgou esse plano, um acordo não sairá até o final deste mês.

Há um impasse nas negociações. Do lado brasileiro falta um programa econômico interno e do lado da comunidade financeira internacional existe um crescente movimento, já detectado, no sentido de o Brasil se submeter a um programa de ajustamento dentro dos parâmetros do Fundo Monetário Internacional. Na avaliação de técnicos da área econômica, caso devedores e credores não cheguem a um consenso, não restará outra alternativa a não ser prorrogar automaticamente o acordo dentro das atuais regras. Isso implica que o Brasil continuará pagando os mesmos juros e **spreads** (taxas de risco) que estão sendo cobrados atualmente.